



Amazônia Oriental  
Ministério da Agricultura e do Abastecimento  
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,  
Fax (91) 276-9845, Fone: (91) 299-4544,  
CEP 66095-100 e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br

## COMUNICADO TÉCNICO

Comun. téc. Nº 42, Dezembro/2000, p.1-3

### POTENCIAL MADEIREIRO DE UMA ÁREA DE FLORESTA DE TERRA FIRME À MARGEM ESQUERDA DO RIO ACAPU, NO MUNICÍPIO DE ORIXIMINÁ, PARÁ<sup>1</sup>

Márcio Hofmann Mota Soares<sup>2</sup>  
João Olegário Pereira de Carvalho<sup>3</sup>  
Maria do Socorro Gonçalves Ferreira<sup>4</sup>  
Lia Cunha de Oliveira<sup>5</sup>  
Ima Célia Guimarães Vieira<sup>6</sup>  
Wanderléa da Costa Almeida<sup>2</sup>  
Ivana Lobato Miranda<sup>2</sup>  
Dulce Helena Martins Costa<sup>7</sup>

Os remanescentes de quilombos de Oriximiná são descendentes dos escravos que no século XVIII e XIX fugiram das fazendas de gado e cacau, localizadas no Baixo Rio Amazonas, atualmente pertencente ao Estado do Pará (Andrade, 1995).

Os quilombolas se caracterizam pelo uso coletivo da terra e extrativismo, o que tem permitido um equilíbrio na relação com a natureza, nas áreas ocupadas. As áreas de uso individual (apenas uma família) concentram maiores alterações antrópicas do que aquelas zonas coletivas.

Os territórios ocupados pelos quilombolas encontram-se em região de floresta tropical úmida ainda pouco explorada, com grandes extensões de floresta virgem, contendo uma gama de espécies vegetais e animais já usadas tradicionalmente pelos remanescentes, tanto para a própria subsistência como para comercialização.

Foi realizado um inventário para determinar o potencial dos recursos florestais de uma área com cerca de 20.000 hectares à margem esquerda do do rio Acapu, afluente do rio Trombetas.

Foram amostradas 30 parcelas de 1ha (20x500m). Todos os indivíduos com DAP (diâmetro a 1,30 m do solo) maior ou igual 20 cm foram registrados.

<sup>1</sup>Trabalho gerado pelo projeto Estrutura de Florestas (08.2000.024), através do Convênio Embrapa Amazônia Oriental, Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Museu Paraense Emílio Goeldi, Comissão Pró-Índio de São Paulo e Associação das Comunidades Remanescentes de Quilombos do Município de Oriximiná - ARQMO.

<sup>2</sup>Eng.-Ftal, Bolsista Embrapa Amazônia Oriental/CNPq.

<sup>3</sup>Eng.-Ftal, Ph.D., Pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66017-970, Belém, PA.

<sup>4</sup>Eng.-Ftal, M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental.

<sup>5</sup>Eng.-Ftal, M.Sc., Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, Caixa Postal 917, CEP 66077-530, Belém, PA.

<sup>6</sup>Eng.-Agr., Ph.D. Museu Paraense Emílio Goeldi, Caixa Postal 399, CEP 66040-170, Belém, PA.

<sup>7</sup>Eng.-Ftal, M.Sc., Banco da Amazônia - BASA, Av. Presidente Vargas 800, CEP 66017-000, Belém, PA.

Patrocínio:



O primeiro e único banco da Amazônia



As principais espécies encontradas na área, considerando a abundância de indivíduos, o volume de madeira, usos não-madeireiros e o percentual de ocorrência nas parcelas estudadas, estão na Tabela 1. As características de algumas dessas espécies são apresentadas, a seguir. Os usos são informados com base nas características tecnológicas (Instituto 1981a, 1981b, 1988) e em informações prestadas pelos próprios quilombolas e em feiras ou mercados regionais.

*Pouteria guianensis* Aubl. - Sapotaceae (abiurana-vermelha) é a espécie que apresenta maior número de indivíduos na área, com 4,41 árvores por hectare com um volume correspondente a 4,68 m<sup>3</sup>/ha. Sua madeira é utilizada em assoalhos, pontes, postes, estacas, escoras, dormentes, cruzetas, treliças, vigamentos, carrocerias, moirões, escadas, andaimes e ripas.

*Lecythis idatimon* Aubl. - Lecythidaceae (matamatá-vermelho) produz uma envira muito forte que pode ter diversas utilidades. Apesar de neste trabalho ter sido considerada como espécie não-madeireira, a sua madeira também pode ser utilizada.

*Manilkara huberi* (Ducke) Chevalier - Sapotaceae (maçaranduba) possui excelente madeira para construção civil e serrados.

*Protium opacum* Swart. - Burseraceae (breu-preto) destaca-se em volume e abundância e pode ser utilizada em assoalhos, pontes, postes, estacas, escoras, dormentes e cruzetas.

*Licania kunthiana* Hook. F. - Chrysobalanaceae (caripé-de-cotia) sua madeira pode ser utilizada em vigas, ripas, objetos de adorno, pés de móveis, cabos de talher, puxadores e formas de sapato.

*Virola cuspidata* (Roll.) Warb. - Myristicaceae (ucuúba) é muito abundante na área; tem sua madeira utilizada em rodapés, guarnições, molduras, móveis sólidos, miolo de contraplacado de portas e painéis, embalagem e caixotarias leves, tábuas para forro, formas de concretos e brinquedos.

*Inga heterophylla* Willd - Mimosaceae (ingá-xixica) é abundante na área, produz frutos comestíveis, que também são encontrados em feiras livres, embora não cheguem a alcançar preços altos. Sua madeira tem características tecnológicas indicadas para usos diversos (construção civil e rural, armação de móveis e torneados).

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ANDRADE, L.M.M. Os quilombolas da Bacia do rio Trombetas: breve histórico. Revista de Antropologia, São Paulo, SP. v.32, n.1, p.79-99, 1995.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL (Brasília, DF). Madeiras de Tucuruí: características e utilização. Brasília, 1981a.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL (Brasília, DF). Madeiras da Amazônia: características e utilização. Brasília, 1981b. 113p. v.1
- INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL (Brasília, DF). Madeiras da Amazônia: características e utilização. Brasília, 1988. 236p. v.2.